

# O Cristianismo e a Psicologia: Uma Boa Mistura?

Lúcio Altin

**A**o ser-lhe dada a palavra, um estudante de teologia num curso de psicologia de Gary Collins comentou: "O apóstolo Paulo não deu tapinhas nas costas dos membros da igreja de Corinto para ganhar simpatia ou demonstrar carinho. Ele teve coragem de confrontar os Coríntios vivendo em pecado, citou as Escrituras e disse-lhes que se emendassem. Por que precisamos de aconselhamento sendo que Paulo, que foi um bom exemplo, nunca o fez?"<sup>1</sup>

Será esta uma observação legítima? Podem ou devem a psicologia e o cristianismo se misturar? Qual será a relação que existe entre eles? Essas questões pedem uma resposta bíblica e também uma resposta racional. Mas primeiro vamos examinar alguns fatos importantes que surgiram recentemente na América do Norte.

Desde 1970 o interesse na integração da religião com a psicologia tem crescido, como demonstrado na publicação de revistas como o *Journal of Psychology and Theology*, *The Journal of Psychology and Christianity*, e *The Journal for the Scientific Study of Religion*. A Categoria 36 da Associação Americana de Psicologia é destinada aos "psicólogos interessados em assuntos religiosos". Na Califórnia, o Fuller Theological Seminary desenvolveu um programa para treinamento em psicologia clínica que é completamente endossado pela Associação Americana de Psicologia. Dentro dos círculos adventistas, Loma Linda University desenvolveu um programa, academicamente reconhecido, sobre o Casamento e Terapia da Família (onde eu estou atualmente terminando meu treinamento). A Andrews University oferece cursos em Psicologia Pastoral e Educacional há muitos anos. Outras instituições

evangélicas estão seguindo a mesma linha.

## A Busca de Significado

Nas palavras de Victor Frankl, as pessoas estão à procura do significado da vida, e muitas estão mostrando um interesse especial em "totalidade". Nos Estados Unidos e em outras partes do mundo, a filosofia da Nova Era (New Age), tem procurado preencher o vazio deixado pela institucionalização do cristianismo.

Quatro pontos de vista básicos da psicologia contemporânea tentam explicar nossa necessidade primordial de encontrar significado para a vida. O psicólogo cristão David Augsburger comenta:

A psicologia como ciência do comportamento é descrita como sendo "objetiva, mecânica, fatalística, e reducente...". O modelo ... mecânico vê os indivíduos como seres passivos sujeitos, ao determinismo das forças do meio ambiente. O ponto focal deste modelo é o ajustamento, sendo as doenças mentais vistas como o resultado de desajustamentos. A psicologia como ciência *humana* define-se como subjetiva, existencial, intencional e responsável. Ela vê os indivíduos como agentes ativos com o direito de escolha e com uma grande medida de liberdade. A psicologia *psico-analítica* vê os seres humanos como sujeitos aos caprichos de seus instintos, embora sejam eles capazes de fazer escolhas e mudanças; controlados por processos inconscientes, embora responsáveis pela

escolha, decisão e ações que levam à racionalização. A psicologia como um sistema correlacionado, vê todos esses fatores e outros mais como relacionados entre si num sistema de elementos em dependência uns dos outros—como o comportamento, a família, a comunidade, e a cultura.<sup>2</sup>

Paul Vitz, outro psicólogo cristão, expressa sua apreensão sobre o "egoísmo" presente em boa parte da psicologia humanística, mas espera que o futuro traga uma psicologia mais compatível com o cristianismo.<sup>3</sup> Será essa esperança justificada?

## Será que Deus Não é Suficiente?

Alguns podem dizer, "Nós temos a revelação de Deus na Bíblia. Deus não nos disse que precisaríamos uma 'revisão' anual, como é o caso da 'edição revista e atualizada' da *Enciclopédia Britânica*. Se temos a fé, não seria suficiente colocar tudo nas mãos de Deus?"

A resposta de Gary Collins à observação do seu aluno merece ser citada: ele disse à sua classe que embora Paulo tenha confrontado em certas ocasiões, ele também sabia ser dócil, como quando "abraçou e chorou com os éfésios em Mileto.... quando instruiu os gálatas a carregar o fardo uns dos outros e admoestar as pessoas com amor.... quando apelou aos tessalonissences a encorajar os tímidos, ajudar os fracos, e a 'ser pacientes com todos'." Collins juntou: "Algumas pessoas nunca vão ouvir uma pregação. Outros ouvem, mas não escutam. Outros escutam mas estão muito distraídos, doentes,

angustiadados, desorientados ou confusos, para compreender que ... Deus pode atuar e atua através de conselheiros capazes e sensíveis.<sup>4</sup> Os numerosos encontros pessoais de Jesus e Suas "sessões de aconselhamento" estão documentados através dos evangelhos.

Deus não é tão pequeno como nós O imaginamos. Ele tem trabalhado e "aconselhado" continuamente indivíduos imperfeitos e prisioneiros das tradições culturais. Jones e Butman sublinham que a "graça universal" de Deus, como uma chuva que cai sobre justos e injustos, está à disposição de todos.<sup>5</sup> Ao explorarmos este assunto mais a fundo, lembremo-nos da advertência de Calvino: "Sejamos cuidadosos ... em não rejeitar ou condenar a verdade quando ela é evidente."<sup>6</sup> É possível que a verdade esteja presente também na psicologia.

O teólogo adventista Alden Thompson escreveu recentemente que "a revelação e a razão não estão em conflito" porque "o objetivo da revelação é nos mostrar a lei do amor; o objetivo da razão é descrever e compreender como cada escritor conseguiu realizar isto."<sup>7</sup> Ellen G. White, também citada por Thompson, escreveu que a "Bíblia foi escrita por homens inspirados, mas não é o modo de pensamento e expressão de Deus. É a expressão humana. Deus, como escritor não é representado.... Aqueles que escreveram a Bíblia foram escritores de Deus, não a sua pena."<sup>8</sup> Ela também escreveu que "Deus permitiu que um dilúvio de luz fosse derramado sobre o mundo, possibilitando descobertas na ciência e na arte."<sup>9</sup> Existe uma forte convergência desses pensamentos. Por que então excluir a psicologia deste dilúvio de luz?

### Existem Riscos?

O estudo da psicologia, como o de qualquer outra disciplina que envolve a procura do conhecimento, requer certa medida de cuidado. Stephen Evans notou que a neutralidade, a objetividade e a ciência isenta de valores são mitos.<sup>10</sup> O idealismo que advoga a prática de uma psicologia

isenta de valores apenas conduz a um niilismo moral. Jones e Butman apresentam precisamente algumas razões para que sejamos precavidos no estudo da psicologia:<sup>11</sup>

1. "Muitos dos maiores defensores de métodos seculares de psicoterapia foram (ou são) pensadores não-cristãos," geralmente reacionários à religião e ao cristianismo, ou que sutilmente ignoram sua importância.

(O ateu Freud via idéias religiosas como "ilusões, ou a realização do mais remoto, mais forte e mais urgente desejo da raça humana."<sup>12</sup> Todavia, pesquisas têm demonstrado que "até agora nenhum povo ou tribo foi encontrado sem traços de religião. A religião sempre existiu. Histórica ou geograficamente, a ubiqüidade da religião não pode ser negada."<sup>13</sup>)

2. Como sugeriu Emil Brunner, o pecado limita e distorce o comportamento moral e os pensamentos. Conseqüentemente, quanto mais estudarmos as profundas razões da existência, mais os efeitos distorcidos do pecado aparecem.

3. Há alguns elementos "sedutores na profissão de psicoterapia que podem iludir os cristãos imaturos e desavisados," como os efeitos intoxicantes do poder.

O perigo é real. Para prevenção, freqüentes conversas particulares com Deus assim como o envolvimento nas atividades da igreja local podem contrabalançar o efeito das teorias extremistas da psicologia.

Durante a vida de Ellen G. White (1827-1915) a psicologia moderna estava em sua infância, mas ela escreveu mui apropriadamente sobre princípios psicológicos básicos<sup>14</sup> como (a) a função do cérebro no controle do corpo, (b) o papel preponderante do relacionamento entre pais e filhos, (c) o perigo de reprimir os processos afetivos durante a infância, (d) o forte impacto da ajuda recíproca, (e) a necessidade do amor e do respeito próprios, (f) a hereditariedade e a aprendizagem do comportamento social, por exemplo: a natureza herdada e o cuidado recebido (não a natureza versus o cuidado), (g) o aspecto saudável da religião, e muitos outros tópicos importantes.<sup>15</sup>

Ela advertiu que "as ciências que

tratam da mente humana são exaltadas acima do limite. Elas têm o seu lugar, mas elas são utilizadas por Satanás como agentes poderosos para decepcionar e destruir as almas."<sup>16</sup> A maioria das publicações "científicas" do tempo de Ellen G. White faziam publicidade de frenologia, psicologia, mesmerismo e clarividência, sem fazer distinção alguma.<sup>17</sup> Ela viu essa falta de distinção como causa de confusão e direção. O discernimento que ela usou, não a sua originalidade, é o que nos causa espanto.

### Planos Para a Integração

O termo *integração* aqui significa uma conexão entre coisas que não devem ser naturalmente misturadas, mas Jones e Butman creem que a "fé e estudo aprofundado estão naturalmente e inevitavelmente inter-relacionadas", desde que não misturemos esses dois elementos que devem continuar como duas disciplinas distintas.<sup>18</sup> Eles adotam a idéia da "cristianização da ciência". Essa idéia envolve a incorporação de conceitos religiosos básicos como a crença de referência que modela a percepção dos fatos, teorias e métodos da ciência social (como o creem também Evans e Van Leeuwen). Para eles, "o trabalho da igreja tem sofrido por causa dos que promovem precipitadamente uma versão 'batizada' de teorias seculares ou análises superficiais de modelos 'bíblicos' da psicologia."<sup>19</sup> Eles apresentam uma plataforma para a construção de uma teoria que provê a estrutura para a incorporação de idéias adquiridas através de uma avaliação crítica. A metodologia sugerida por eles para uma análise cristã de uma teoria ou modelo psicológico/psicoterapeuta, é a seguinte:<sup>20</sup>

1. Procure as premissas filosóficas. Quais são as pressuposições sobre a natureza humana?

2. Investigue se a teoria da personalidade é compatível com a verdade cristã. Cobre ela todas as dimensões humanas?

3. Assegure-se de que o modelo de anormalidade leva em consideração os conceitos básicos de responsabili-

dade, corrupção da natureza humana, e também que tal conceito não encare a fé como algo patológico.

4. Verifique as noções implícitas ou explícitas de normalidade, maturidade, bem-estar, santidade, totalidade, etc.

5. Investigue se os métodos de mutação são moral e eticamente corretos. Será que o papel do amor agapê e do Santo Espírito são tomados em consideração?

6. Verifique se a eficiência do método foi comprovada através de pesquisa.

Uma maneira cristã de ver a psicologia deve tomar em conta a pessoa inteira. M. Boivin escreveu que "o modelo hebraico ... é muito mais integrante" pois não divide as pessoas em "dimensões como o corpo, o espírito e a alma".<sup>21</sup> Ele sugere que um modelo psicológico, de inspiração científica e completo, tem que reconhecer a noção bíblica de que a raça humana é decaída, e o fato de que os indivíduos estão, em graus diferentes, predispostos a apetites e tendências de comportamentos que podem ser destrutivos.

## Conclusão

Está então a psicologia em conflito com o cristianismo? Don Browning observa que "a maioria dos teólogos discute simplesmente que a teologia e a psicologia são disciplinas que propõem e respondem a questões diferentes. Elas não lidam com duas realidades de caráter diferente, como por exemplo, a realidade psicológica e a espiritual".<sup>22</sup> Assim como Jeeves, Meyers, Tillich e Niebhur, ele conclui que "a psicologia entra em conflito com a teologia quando a psicologia, de alguma maneira, deixa de ser uma ciência (seja qual for a definição dessa palavra) e apropria-se de uma linguagem normativa de tipo ético ou metafísico."<sup>23</sup>

Del Ratzsch, um cientista e filósofo cristão sugere, indicações suplementares de teoria que podem estar mais perto da verdade do que outras.<sup>24</sup> Essas teorias vão (a) falar de padrões em vez de coincidências (a noção de simplicidade); (b) cobrir amplos as-

pectos da realidade, em vez de remendos limitados; (c) revelar novos padrões e descobrir padrões antigos, antes ocultos; (d) teorias que sejam distintas, embora capazes de se misturar com as outras.

Devemos estar alerta para evitar a idolatria onde quer que ela se encontre, seja na veneração da lei, de uma instituição, da mente brilhante de um estudioso ou da suposta objetividade da "ciência".

Tentei apresentar um quadro de alguns dos desafios que a psicologia apresenta ao estudante cristão e ao psicólogo. A psicologia é uma área válida e necessária para a ação e o



envolvimento cristãos. É também uma disciplina cujos princípios básicos requerem consideração cuidadosa à luz das Escrituras e das diretrizes que nos foram dadas.

É meu desejo que você aceite o que foi escrito como um encorajamento e como um desafio para sua carreira acadêmica e profissional, e que possa visar um objetivo integrado, focalizado na perspectiva bíblica da "totalidade". Sua busca de integração levá-lo-á a aguçar o seu discernimento do amor de Deus pela humanidade caída. Oro também para que durante esse processo, a imagem de Deus em você possa ser mais cabalmente compreendida.

## NOTAS

1. Gary Collins, *Can You Trust Psychology?* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1988), pág. 21.

2. D. W. Augsburger, *Personal Coun-*

*seling Across Cultures* (Philadelphia: The Westminster Press, 1986), pág. 105. (Ênfases minhas).

3. Paul C. Vitz, *Psychology as Religion: The Cult of Self-Worship* (Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1977).

4. Collins, *op. cit.*, págs. 21-25.

5. S. L. Jones e R. E. Butman, *Modern Psychotherapies: A Comprehensive Christian Appraisal* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1991), págs. 25-28.

6. Calvin, *Institutes of the Christian Religion*, 2.2.15, citado em Jones e Butman, *op. cit.*, pág. 27.

7. Alden Thompson, *Inspiration* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Publ. Assn., 1991), pág. 263.

8. Ellen G. White, Manuscript 24, 1886, citado por Thompson, em *ibid* em, pág. 28.

9. E. G. White, *The Great Controversy* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Publ. Assn., 1911), pág. 522.

10. C. Stephen Evans, *Wisdom and Humanness in Psychology: Prospects for a Christian Approach* (Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1989), pág. 78.

11. Jones e Butman, *op. cit.*, págs. 25-28.

12. S. Freud, "Die Zukunft einer Illusion" em *Studienausgabe*, 9:159 (*The Future of an Illusion*, em S.E. 21, [1961]:30).

13. Hans Küng, *Freud and the Problem of God* (New Haven and London: Yale University Press, 1990), págs. 72, 73.

14. Veja o Prefácio da compilação dos escritos de Ellen G. White sobre os seguintes tópicos relacionados com a psicologia: *Mind, Character, and Personality: Guidelines to Mental and Spiritual Health* (Nashville, Tenn.: Southern Publishing Association, 1977), vols. 1, 2. (abreviação MCP).

15. Todas as citações devem ser lidas dentro do contexto original. Os números fazem referência às páginas do MCP: (a) 3, 60, 785, (b) 131-141, 610, (c) 607, (d) 82, 763, 764, 766, 768, 772, (e) 255, 258, 260, 688, 693, (f) 355, (g) 286, 537, 782, 800, 802.

16. Ellen G. White, *Signs of the Times* (November 6, 1884). Incluído em *Selected Messages* (Washington D.C.: Review and Herald Publ. Assn., 1958), livro 2, pág. 352.

17. Veja as notas em MCP, págs. 711, 720, 721.

18. Jones e Butman, *op. cit.*, pág. 19.

Continua na pág. 23

---

## O Cristianismo . . .

☞ *Continuação da pág. 7*

19. Jones e Butman. *op. cit.* pág. 23.

20. *Ibidem.* págs. 30-36.

21. M. J. Boivin. "The Hebraic Model of the Person: Toward a Unified Psychological Science." em *Journal of Psychology and Theology*. 19:2 (1991). págs. 157-165.

22. Don Browning. *Religious Thought and Modern Psychologies: A Critical Conversation in the Theology of Culture* (Philadelphia: Fortress Press, 1987). pág. 13.

23. *Ibidem.* pág. 14.

24. Del Ratzsch. *Philosophy of Science: The Natural Sciences in Christian Perspective* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1986). pág. 124.

### COMO LEITURA SUPLEMENTAR:

R. Anderson. *Christians Who Counsel: The Vocation of Wholistic Therapy* (Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1990).

A. Holmes. *Contours of a World View* (Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1983).

James P. Moreland. *Christianity and the Nature of Science: A Philosophical Investigation* (Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1989).

Mary S. Van Leeuwen. *The Person in Psychology: A Contemporary Christian Appraisal* (Leicester, Inglaterra, e Grand Rapids, Mich.: InterVarsity Press e William B. Eerdmans Publishing Co., 1985).

N. Wolterstorff. *Reason Within the Bounds of Religion* (Grand Rapids, Mich.: Eerdmans, 1984, 2nd ed.).

---

*Lucio Altin (Ph. D., University of Venice) ensinou no Instituto Adventista Villa Aurora, em Florença, Itália, e está atualmente terminando um mestrado em Terapia do Casamento e da Família, na Loma Linda University.*